vinetur

Cibus Tec concluiu a missão comercial em África após cinco paragens em quatro países.

As reuniões finais em Moçambique e no Zimbabué fecharam um impulso italiano para vender tecnologia de processamento alimentar aos mercados da África Subsaariana.

terça-feira, 22 de setembro de 2026



O programa Cibus Tec for Africa, uma série de missões comerciais concebidas para ligar empresas italianas de tecnologia de processamento alimentar a parceiros na África Subsaariana, terminou este mês após as suas últimas paragens em Maputo, Moçambique, a 14 e 15 de setembro, e em Harare, Zimbabué, a 17 e 18 de setembro.

A iniciativa foi promovida pela Cibus Tec, a feira de tecnologias para a alimentação e bebidas realizada em Parma, e pela Italian Agrifood Technology for Africa, uma rede coordenada por Renzo Piraccini que reúne empresas italianas que procuram expandir-se nos mercados da África Subsaariana. Os organizadores disseram que o projeto foi concebido para apresentar equipamentos italianos, sistemas de produção e know-how técnico a operadores africanos dos setores alimentar e agrícola que procuram modernizar a capacidade de processamento, melhorar a qualidade e reforçar as cadeias de abastecimento.

De acordo com informações divulgadas na segunda-feira em Milão, as missões incluíram também paragens anteriores em Dakar e Saint-Louis, no Senegal, e em Nairobi, no Quénia. No total, o programa passou por cinco locais em quatro países. Em cada etapa, o formato foi semelhante: apresentações de empresas italianas, reuniões B2B com empresas e instituições locais e visitas a unidades de produção e instalações agrícolas. O objetivo era dar aos fabricantes italianos contacto direto com a procura local, permitindo ao mesmo tempo aos operadores africanos avaliar tecnologias específicas para processamento, embalagem e eficiência produtiva.

O projeto contou com o apoio da Agência Italiana de Comércio, conhecida como ICE, através dos seus escritórios locais, bem como do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália e das embaixadas italianas envolvidas. Os organizadores disseram que o apoio institucional foi importante para garantir reuniões com governos locais, grupos empresariais e organizações de desenvolvimento.

Em Moçambique, o evento de Maputo reuniu cerca de 80 participantes do setor agroalimentar, incluindo representantes de empresas e responsáveis públicos. A reunião contou com o apoio do escritório da ICE em Maputo e da Câmara de Comércio Moçambique-Itália. Entre os participantes estiveram o ministro da Agricultura de Moçambique, Roberto Mito Albino, o embaixador italiano Gabriele Annis e Fabio Strinati, diretor da Agência Italiana para a Cooperação para o Desenvolvimento em Maputo. Representantes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, do Banco Mundial, do Banco Africano de Desenvolvimento e da APIEX, agência moçambicana de promoção do investimento e das exportações, também participaram.

A adesão em Maputo apontou para um amplo interesse em tecnologias de produção e processamento alimentar numa altura em que muitos países africanos procuram expandir a produção doméstica de valor acrescentado. Os fornecedores italianos têm apontado estes mercados à medida que cresce a procura por maquinaria que possa prolongar o prazo de validade, reduzir desperdícios, aumentar a produtividade e apoiar normas mais consistentes de segurança alimentar.

A missão no Zimbabué, realizada em Harare, envolveu mais de 40 participantes empresariais e institucionais, segundo os organizadores. Foi realizada com o apoio da Embaixada de Itália em Harare, liderada pelo embaixador Giuseppe Giacalone, e em cooperação com a Confederation of Zimbabwe Industries, a ZimTrade, a Agricultural and Rural Development Authority e a Zimbabwe Investment and Development Agency. Uma das partes centrais da visita foi uma passagem pela Montgomery Farm, uma grande empresa agrícola na área de Harare, onde os participantes italianos se reuniram com operadores locais para discutir necessidades de produção e o tipo de maquinaria e sistemas que poderiam ser úteis no mercado.

Os organizadores apresentaram a digressão africana como um esforço comercial e um exercício de estudo de mercado. Os sistemas alimentares da África Subsaariana estão sob pressão devido ao crescimento populacional, à procura urbana, às lacunas de infraestruturas e às perdas pós-colheita. Isso criou interesse em tecnologias que possam prolongar o tempo de armazenamento, apoiar o processamento mais perto das explorações agrícolas e melhorar a fiabilidade das cadeias de abastecimento locais. As empresas italianas do setor veem aqui uma oportunidade, sobretudo em áreas como engenharia de instalações, embalagem, controlo de qualidade e processamento industrial.

A conclusão do programa africano surge poucas semanas antes da 54.ª edição da Cibus Tec, agendada para decorrer em Parma de 27 a 30 de outubro. Os organizadores disseram que a componente internacional continuará a ser central no evento de 2026. Esperam que os expositores e marcas estrangeiros representem mais de 30% da presença total na feira. Dos mais de 3.000 compradores previstos, mais de 300 deverão vir de 20 países africanos.

A Cibus Tec deste ano decorrerá em simultâneo com a segunda edição da Labotec, uma feira dedicada à inovação e às tecnologias de análise laboratorial. Os organizadores afirmam que a programação conjunta reflete o papel crescente dos ensaios, da medição e da análise científica na produção de alimentos e bebidas. Disseram também que, a partir desta edição, a entrada nas duas feiras será gratuita, numa tentativa de alargar a participação entre os profissionais do setor. As inscrições já foram abertas no sítio do evento.

A Cibus Tec é organizada pela Koeln Parma Exhibitions, uma joint venture entre a Koelnmesse e a Fiere di Parma. As missões africanas deram ao evento de Parma uma ligação direta a mercados que os organizadores consideram cada vez mais importantes para o crescimento futuro da tecnologia de produção alimentar, sobretudo à medida que empresas africanas e organismos públicos procuram parceiros externos para ajudar a modernizar a capacidade de processamento e construir cadeias de valor agroalimentares mais fortes.